manchete

i	Periodicidade:	Diária	Temática:	Economia
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	235
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	N/Cor
11-12-2014	Tiragem:	80000	Página (s):	8

Economia paralela atinge valor recorde em 2013

Peso da economia não registada subiu para 26,81% do PIB

O peso da economia paralela em Portugal subiu ligeiramente em 2013 para atingir o valor recorde de 26,81% do PIB, equivalente a 45,9 mil milhões de euros ou 60% do empréstimo pedido à 'troika', segundo um estudo ontem divulgado pelo Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF) da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP).

O montante – equiparável também a seis orçamentos anuais do Ministério da Saúde - representa uma subida de 0,07 pontos percentuais face aos 26,74% estimados como tendo sido o peso da economia não registada em 2012, salientou o vice-presidente do Observatório em conferência de imprensa.

Óscar Afonso atribuiu a menor subida da economia não registada face a anos anteriores, em parte, ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que passou de 160 455 milhões de euros entre 2000 e 2012 para 171 211 milhões em 2013.

Segundo os cálculos do OBEGEF, bastaria que os níveis de economia paralela caíssem para a média da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) – 16,4% do PIB – para, aplicando-se uma taxa média de impostos de 20% ao rendimento adicional considerado, o défice público descer dos 4,85% do PIB de 2013 para os 2,51%, cumprindo assim o limite de 3% determinado pela Comissão Europeia. Já num cenário de total inexistência de economia paralela, e aplicando a mesma taxa de imposto, Portugal deixaria de ter défice, para atingir um excedente de 0,40%. Analisando a evolução da economia paralela em Portugal, verifica-se que o seu peso no PIB mais do que duplicou relativamente aos 12,68% estimados pelo OBEGEF para o ano de 1970.

Lusa